



Max Heindel

CONFERÊNCIA VI



Vida e Atividade no Céu



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

CONFERÊNCIA VI

Vida e Atividade no Céu

No capítulo anterior vimos como as nossas más ações e hábitos indesejáveis são tratados pela impessoal Lei da Consequência, que favorece o bem nas vidas futuras. Para ilustrar a atuação desta Lei, servimo-nos de casos tais como o do assassino, do suicida, do alcoólatra e do avaro. Porém, esses casos são extremos, pois há muitos que viveram uma existência terrena de boa moralidade, comprometida mais por pequenos pedaços e pequenas doses de egoísmo - que é o pecado mais comum da atualidade - do que pela real e decidida maldade, e para os quais o estágio nas regiões purgatórias do Mundo do Desejo é naturalmente reduzido e o sofrimento menos penoso. Deste modo e no devido tempo, todos passam às regiões superiores do Mundo do Desejo, onde se situa o Primeiro Céu, a “Terra de Veraneio” dos Espiritualistas.

Da matéria dessa região, os pensamentos e fantasias das pessoas construíram durante a vida as formas reais que vêm na sua imaginação. Uma característica dos mundos internos é que a sua matéria é facilmente moldável pelo pensamento e pela vontade, sendo que todas essas fantásticas formas assim criadas, se movimentam animadas por elementais e duram tanto quanto o pensamento ou o desejo que as gerou. Na época de Natal, por exemplo, o Pai Natal vive realmente e guia o seu trenó. E aí é visto em todas as suas variedades, robusto e saudável, por um mês ou mais, até que os desejos das crianças que o criaram cessem de fluir nessa direção. Então, ele esmorece e dissolve-se, até ser recriado no ano seguinte. A Nova Jerusalém - com as suas ruas de pérolas e mar de cristal - e todas as demais ideias piedosas e morais das pessoas religiosas também se encontram ali. O Purgatório tem o seu demónio em pensamento-forma, dotado de chifres e cascos fendidos, criado pelo pensamento humano. Mas, na região superior do Mundo do Desejo, somente encontramos o que de bom e desejável existe nas aspirações humanas. Aqui, o estudante tem à sua disposição toda a sorte de bibliotecas, e pode dedicar-se aos seus estudos de modo muito mais eficaz do que quando se encontrava no corpo denso. Se deseja um livro de imediato, logo o tem à mão. O artista, mediante a sua imaginação, cria os seus modelos perfeitamente e pinta-os com cores luminosas e vivas, ao



invés de o fazer nas cores inexpressivas e mortas da Terra, coisa que sempre o desespera. Tal acontece porque, na vida terrena, é-lhe impossível reproduzir os tons que capta com a sua visão interna, pois consegue a realização dos anelos do seu coração no Primeiro Céu, onde recebe inspiração e forças para continuar o seu trabalho nas vidas futuras.

De maneira idêntica, o escultor encontra satisfação e elevação nesse estágio de vida *post mortem*. Com a maior facilidade, ele trabalha sobre a matéria plástica desse mundo, modelando as imagens com que mais sonhou na vida terrena. O músico também é beneficiado, embora não se encontre ainda no verdadeiro mundo do som. Este oceano de harmonia - onde a celestial “música das esferas” é ouvida - situa-se na Região do Pensamento Concreto, conhecida como Segundo Céu entre os cristãos-esotéricos. Aí, o músico ouve apenas ecos das melodias celestiais, ainda assim muito mais sublimes que quaisquer jamais ouvidas na Terra. E a sua alma deleita-se nessa primorosa harmonia, prenúncio de melhores coisas que virão.

Aqui, encontram-se também todas as crianças que passam diretamente a este plano após morrerem. Se os seus familiares pudessem vê-las, então, certamente, não mais lamentariam a sua partida, pois veriam que ali, elas desfrutam de uma vida verdadeiramente invejável. São sempre atraídas por parentes ou amigos que morreram antes e que delas passam a cuidar. Também lá se encontram aqueles que acumulam tesouros celestiais, empregando o melhor do seu tempo a inventar recreações e a criar brinquedos para esses pequeninos. Desse modo a vida no Primeiro Céu transcorre de modo maravilhoso para as crianças, sem que a sua educação seja negligenciada. São conduzidas em classes - não somente por idade e capacidade, mas também de acordo com o temperamento – e todas são particularmente instruídas sobre os efeitos dos desejos e emoções, o que se consegue com toda a facilidade num mundo onde tais condições podem ser demonstradas objetivamente. Deste modo, ensinam-lhes através de lições objetivas, o benefício de cultivar o bem e os desejos altruísticos. Muitas almas, que agora vivem aqui uma invejável vida moral, devem isso a terem morrido na infância e vivido de quinze a vinte anos no Primeiro Céu antes de renascerem outra vez.



Muitos se perguntam: “porque é que as crianças morrem”? Existem muitas razões, entre as quais estão a morte sob a aflitiva tensão de um pavoroso acidente, morte pelo fogo e morte em campo de batalha. Em tais circunstâncias, o Ego não pode concentrar-se devidamente no panorama da sua vida passada. É também o caso em que as perturbações das lamentações dos familiares muito prejudicam. O resultado é uma impressão fraca das experiências terrenas no corpo de desejos e, conseqüentemente, uma insípida existência no Purgatório e no Primeiro Céu. Nesses casos o Ego não colhe o que semeou, e assim poderia cometer os mesmos pecados ou tolices vida após vida. Para evitar essa contingência, o novo corpo de desejos, atraído pelo Ego antes de renascer, deve ser impresso com as necessárias lições. A caminho do renascimento, o Ego fica sempre inconsciente, cego pela matéria que ele atrai ao seu redor, assim como nada podemos ver quando entramos numa casa escura num dia de Sol. Somente após o nascimento, a consciência retorna em certa medida. Então, quando pela morte, ele passa ao Primeiro Céu, são-lhe ensinadas, objetivamente e de modo diferente, as lições que deveria ter aprendido na sua retirada da vida anterior. Quando tais lições tenham sido ensinadas e impressas sobre o futuro corpo de desejos, aí pode o Ego renascer sobre a Terra para uma vida ordinária que seguirá o seu curso normal.

As crianças que morrem antes dos sete anos de idade não são responsáveis perante a Lei da Consequência, uma vez que só chegaram a possuir corpos denso e vital. E até mesmo aos doze ou catorze anos - enquanto o corpo de desejos se encontra em fase de gestação, conforme será esclarecido na próxima conferência. E, como o que não nasceu não pode morrer, somente os corpos denso e vital se desfazem quando a criança morre, retendo os seus corpos de desejo e corpo mental para o renascimento seguinte. Deixa, portanto, de palmilhar todo o caminho que o Ego geralmente percorre num ciclo de vida, indo somente para o Primeiro Céu a fim de aprender as lições de que precisa. Após um intervalo, variável entre um e vinte e um anos, renasce como criança quase sempre na mesma família.

É um erro pensar-se que o céu é um lugar de perfeita felicidade para todos. Ninguém pode colher mais felicidade além daquela que semeou na Terra. A medida da nossa felicidade serão as boas ações que praticamos na vida terrena.

O panorama da vida, impresso nos nossos corpos de desejos logo após a morte, constitui a base da nossa felicidade no Céu, da mesma forma que o foi para o nosso sofrimento no Purgatório.

Recordemos que no Purgatório, enquanto se desenrola o panorama da vida passada, só as cenas em que ofendemos alguém nos causam sofrimentos. No Primeiro Céu, apenas os bons sentimentos e atos altruístas nos causam sensações. Quando contemplamos uma cena em que ajudamos alguém, suavizando-lhe as dores ou amenizando-lhe os sofrimentos, não apenas sentimos a mais intensa satisfação pessoal, como também tudo aquilo que o favorecido sentiu em termos de alívio corporal e mental, mais a gratidão deste naquele momento. Não importa que ele tenha ou não conhecido aquele que o ajudou. O sentimento que ele nos transmitiu quando o ajudamos estará presente independente de outras circunstâncias. Por outro lado, se somos gratos aos nossos benfeitores, sentiremos o mesmo sentimento de alívio de angústia e gratidão por aquele que nos beneficiou. Como todos esses sentimentos e desejos são incorporados no Ego pelas forças espirituais alquímicas geradas pela manifestação dos mesmos, ali tudo se transmuta em faculdades a serem utilizadas em futuros renascimentos. Percebe-se assim, com facilidade, quão importante é para o nosso próprio crescimento anímico que sempre sintamos e expressemos gratidão aos favores recebidos. Assim procedendo, estaremos lançando as bases para a receção de novos favores, tanto nesta quanto nas futuras vidas.

Diz-se que o Senhor ama ao que dá com alegria. Igualmente certo é que a “Lei” (da Consequência) ama um coração reconhecido.

Quando consideramos “dávivas”, devemos acautelar-nos contra a ideia falaciosa de que somente pode dar quem possui dinheiro. Donativos em dinheiro, feitos de modo indiscriminado, representam uma desgraça tanto para o doador quanto para o recetor. Somente quando o primeiro acrescenta à dívida o seu pensamento e o seu coração, pode o ouro ter algum valor. Mas o que é o ouro, dado indiferentemente, comparado à solidariedade? A expressão de fé num homem pode incutir-lhe coragem para avançar e vencer. Estimulando a sua ambição, ajudamo-lo a ajudar-se a si mesmo, ao passo que a ajuda



financeira o submete à dependência da nossa generosidade. Quando dermos, demo-nos a nós mesmos primeiramente.

A ética de dar, com o efeito de lição espiritual sobre o doador, é admiravelmente demonstrada em *A Visão de Sir Launfal*, de Lowell. O jovem e ambicioso cavaleiro Sir Launfal, envergando brilhante armadura e montando magnífico corcel, parte do seu castelo na demanda do Santo Graal. No seu escudo brilha a cruz, símbolo da benevolência e ternura do nosso humilde e meigo Salvador. Mas o coração do cavaleiro está repleto de orgulho e altivo desdém para o pobre necessitado. Ele encontra um leproso pedindo esmola. Com uma expressão de repulsa, atira-lhe uma moeda num gesto de desprezo, assim como alguém que atira um osso a um cão faminto. Contudo -

O leproso não ergueu o ouro do pó, e disse:
“Melhor para mim é a côdea de pão que o pobre me dá,
e melhor sua mão que me abençoará,
ainda que de mãos vazias de sua porta me deva
afastar. As esmolas que só com as mãos são ofertadas,
não são verdadeiras.
Inúteis são o ouro e as riquezas dadas
apenas como um dever a cumprir.
A mão, porém, não consegue a esmola abarcar,
quando vem daquele que reparte o pouco que tem,
que dá o que não é possível visualizar,
- esse fio de beleza que tudo sabe unir,
que tudo sustenta, penetra, mantém.
O coração ansioso estende a mão
quando Deus acompanha a doação,
alimentando a alma faminta,
que sucumbia só, na escuridão.

Ao regressar, Sir Launfal encontra o seu castelo ocupado por outro, sendo impedido de nele entrar.

Já velho, claudicante e alquebrado,
da busca do Santo Graal, ele voltou
pouco lhe importando o que para trás deixou.
Não mais luzia a cruz sobre seu manto
mas fundo em sua alma a marca ficou:
a divisa do pobre e seu triste pranto.



De novo encontra o leproso que, outra vez, lhe pede uma esmola. Mas o cavaleiro agora responde de outro modo:

E Sir Launfal lhe disse:
"Vejo em ti
a imagem daquele que na cruz morreu.
Tu tens a coroa de espinhos de quem padeceu,
muitos escárneos tens também sofrido
e o desprezo do mundo há sentido.
As feridas em tua vida não faltaram
nos pés, nas mãos, no corpo, elas te machucaram.
Filho da clemente Maria, reconhece quem eu sou
e vê que, através do pobre, é a Ti que eu dou!"

Uns olhares aos olhos do leproso trazem-lhe recordações e reconhecimento, e

Seu coração era só cinza e pó.
Ele partiu em duas, sua única côdea de pão,
ele quebrou o gelo da beira do córrego
e ao leproso deu de comer e beber pela mão.

Uma transformação teve lugar:

Não mais o leproso ao seu lado se curvava
mas, à frente dele, glorioso se levantava.
.....
E a voz ainda mais doce que o silêncio:
"Vê, Sou Eu, não temas!
Na busca do Santo Graal, em muitos lugares
gastaste tua vida, sem nada lucrastes.
Olha! Ei-lo aqui: o cálice que acabaste de encher
com a límpida água do regato que Me deste de beber.
Esta côdea de pão é Meu corpo
que foi para ti partido.
Esta água é Meu sangue
que na cruz para ti foi vertido.
A Santa Ceia é mantida, na verdade,
por tudo que ajudamos o outro em sua necessidade.
Pois a dádiva só tem valor
quando com ela vem o doador;
e a três pessoas ela alimenta assim:
ao faminto, a si própria e a Mim.

Há duas classes para quem a existência *post mortem* é particularmente vazia e monótona: o materialista e aquele que de tal modo se deixou absorver pelos negócios mundanos e que, por isso, nunca pôde pensar nos mundos espirituais. Não é difícil descobrir-se a razão: eles viveram uma vida de boa moralidade,



jamais cedendo aos vícios dos quais purificar-se-iam nas regiões purgatórias, o Mundo do Desejo inferior, mas tampouco praticaram aquelas boas ações que resultam em sensações de felicidade no Primeiro Céu. O ter dado grandes somas em dinheiro para a construção de igrejas, bibliotecas ou parques de nada lhe servirá ali, a menos que o doador se tenha interessado particularmente pelas suas dádivas, dando-se deste modo a si mesmo com o seu dinheiro. Dar dinheiro, simplesmente atrairá mais dinheiro na próxima existência. Dar-se a si mesmo é mais do que dinheiro: produz crescimento anímico. O materialista homem de negócio, portanto, vai para a quarta região, que é uma espécie de fronteira entre o Purgatório e o Primeiro Céu. Ele é bom demais para sofrer no Purgatório, mas não o suficiente para desfrutar o Primeiro Céu. Mesmo ali, anseia ardentemente prosseguir com os seus negócios, mas sem nenhum outro interesse, além daqueles que ali não podem ser gratificados, a sua vida é de uma monotonia nada invejável, ainda que nada mais sofra.

O materialista convicto que negou Deus e pensou que a morte é uma aniquilação fica em pior situação. Pode ver o seu erro, mas, estando ainda divorciado de ideias espirituais, muitas vezes não pode crer que aquilo seja o prólogo do aniquilamento. Pavorosa expectativa pesa terrivelmente sobre essas pessoas, de forma que é comum vê-las deambular murmurando: Quando acabará isto? E, pior que tudo, se alguém tenta esclarecê-las, continuarão negando a existência do espírito tão veementemente quanto o faziam na vida terrena, chamando esse alguém de visionário por acreditar na existência do Além.

A natural tendência do corpo de desejos é endurecer e consolidar tudo o que com ele se põe em contacto. Pensamentos materialistas acentuam esta tendência a tal ponto que, muitas vezes, produzem em vidas subsequentes a terrível enfermidade conhecida como tuberculose que não é mais do que o endurecimento dos pulmões. Estes deviam permanecer moles e elásticos. E ainda acontece frequentemente que o corpo de desejos pressiona demasiado o corpo vital nessas seguintes existências, a tal ponto que se torna impossível para o último resistir ao processo de endurecimento. Temos então a tuberculose aguda. Nalguns casos o materialismo debilita, por assim dizer, o corpo de desejos, impedindo-o de realizar por completo o seu trabalho de endurecimento

do corpo denso. O resultado é então o “raquitismo” que se caracteriza pela fragilidade dos ossos. Vemos, pois, quanto perigo envolve o alimentar-se tendências materialistas: ou endurecem as partes tenras do corpo, como na tuberculose, ou debilitam a dura parte óssea, como no raquitismo. Naturalmente, nem todos os casos de tuberculose significam que o doente era materialista na vida anterior, mas a ciência oculta afirma ser esse o resultado que, de modo geral, se segue ao materialismo. Na Idade Média, foi gerada outra causa para essa horrenda enfermidade.

Após algum tempo, todos os homens se preparam para ascender ao Segundo Céu, situado na Região do Pensamento Concreto. Todas as boas aspirações e desejos da vida passada são gravados na mente, que contém todos os valores perenes. O Ego abandona então o corpo de desejos que é então um invólucro vazio e envolvido apenas pela mente, e passa ao Segundo Céu.

Convém recordar que, no término do panorama *post mortem*, o Ego retira-se do corpo vital e atravessa um período de inconsciência antes de despertar no Mundo do Desejo. Há também um intervalo entre o abandono do corpo de desejos no Primeiro Céu e o despertar no Segundo Céu. Mas agora não há consciência. Todas as faculdades encontram-se alerta, num estado de hiperconsciência, durante este intervalo que é chamado “O Grande Silêncio”. Não importa quão materialista tenha sido um homem sobre a Terra, esse estado mental agora desvanece-se. E o homem sabe que ele é inerentemente divino ao alcançar esse Grande Silêncio, o portal da sua morada celeste. É como quando alguém desperta de um pesadelo e, com um profundo suspiro de alívio, dá-se conta de que o que aconteceu foi sonho, não foi realidade. Assim acontece com o Ego ao penetrar no Grande Silêncio. Desperta das ilusões e decepções da vida terrena com uma sensação de infinito alívio e imensa segurança, e é invadido pela serena e repousante sensação de estar novamente nos eternos braços do Grande Espírito Universal.

Então, chegam-lhe aos ouvidos as indescritíveis harmonias da música celestial que incessantemente inunda essa região. Não é produto da imaginação ou fantasia o falar-se de música celestial, ainda que seja falso de que pessoas mortas, que pouca ou nenhuma habilidade musical adquiriram na vida física,

subitamente possam despertar o gosto pela música e até a capacidade de a expressar depois da morte. A verdade é que o Mundo do Pensamento - onde se situa o Segundo Céu - é também o reino do som, assim como o Mundo do Desejo é o mundo da luz e da cor, e o Mundo Físico, o reino da forma. O artista extrai as suas nuances de cor e efeitos de luz do Mundo do Desejo, porém, o músico obtém a sua inspiração no Mundo do Pensamento, bem mais subtil, e nisso reside o motivo de ser a música a mais elevada de todas as artes. O pintor extrai a sua inspiração de um mundo muito mais próximo, e ao seu alcance, portanto pode fixar permanentemente as suas criações em telas para serem vistas em qualquer tempo por todo aquele que tenha olhos. A música não pode ser assim fixada; é mais fugaz e precisa ser recriada a cada vez para, em seguida, desvanecer-se no silêncio. Mas, em troca, tem muito maior poder para falar-nos do que a mais inspirada tela, pois ela vem diretamente do mundo celeste, fresca e fragrante, como ecos do lar do Ego, despertando recordações e pondo-nos outra vez em contacto com aquilo que frequentemente esquecemos na nossa existência material. Portanto, só a música, de todas as demais artes humanas, tem tal poder de pacificar e de nos afetar como nenhuma outra consegue.

Goethe era um Iniciado. No seu “Fausto”, enfatiza ele por duas vezes o facto de que, nos reinos celestiais, todas as coisas se reduzem a termos de som. A primeira cena passa-se no Céu, com o Arcanjo Rafael dizendo:

“O Sol entoa sua velha canção
entre os cânticos rivais das esferas-irmãs.
Seu caminho predestinado vai trilhar,
através dos anos, em retumbante marchar.”

Novamente, na segunda parte:

“O som que penetra no ouvido do espírito
proclama a aproximação de um novo dia.
Portas de ferro gemendo, rangendo,
rodas de Febo girando e cantando,
que som intenso está a luz trazendo!”

A “música das esferas”, de que fala Pitágoras, é uma realidade no Segundo Céu. Para alguns músicos, esta ideia não é, de modo algum, absurda, pois sabem que cada cidade, lago e floresta tem o seu tom próprio e peculiar. O murmúrio do regato e a brisa estival que agita as ramagens do bosque falam a linguagem da alma Universal. O verdadeiro músico ouve a sua grande e majestosa voz na



torrente da montanha e na tempestade que se abate sobre o abismo. Nenhuma simples concepção intelectual de Deus, da vida ou das coisas supra físicas pode jamais alcançar as sublimes alturas que tal músico atinge, pois ele sabe.

No Purgatório, os maus hábitos e atos da vida produzem sofrimento que é transmutado em Reto Sentimento no Primeiro Céu. O bem da vida passada é extraído no Primeiro Céu e, quando o Ego entra no Segundo Céu, assimila esse bem de modo a transmutá-lo em Reto Pensamento, que atuará como um guia nas futuras vidas terrenas. Assim, a cada novo nascimento, o Ego traz consigo - como capital - um acúmulo de sabedoria extraído das experiências de todas as vidas passadas, que é a sua reserva ou capital realizável. As experiências em cada nova vida são juros que, no Segundo Céu, se acrescentam ao capital.

O homem prepara-se também ali para o seu próximo mergulho na matéria, qualificando-se para a nova batalha contra a ignorância na próxima vida na grande escola de Deus. Se falhou em realizar uma ambição superior, vê onde se encontra a falha e aprende a superá-la para, na próxima vez, alcançar o seu objetivo de modo mais seguro. O músico traz consigo as mais belas melodias quando regressa para alegrar o coração do homem no seu exílio de condições terrenas. O pintor traz novas inspirações, pois não se deve supor que no Segundo Céu não haja cor só pelo facto de ser chamado de região do som. Cor e forma, ambas existem ali como no Mundo Físico, mas o som é a característica predominante do Mundo do Pensamento. A cor é mais acentuada no Mundo do Desejo, enquanto a forma o é mais no Mundo Físico. Contudo, é certo também que as cores e formas do Segundo Céu são muito mais belas que as dos outros dois mundos.

Falamos desse processo de assimilação da parte boa e duradoura, extraída das experiências de vidas passadas, como se fosse um processo negativo. Por isso, muitos estudantes podem pensar que a vida no Segundo Céu é uma ilusória experiência de sonhos. Nada mais erróneo, pois são múltiplas e reais as atividades da vida no Céu. O homem não apenas faz a revisão ou vive o seu passado como também prepara ativamente o seu futuro.

Falamos muito de evolução, mas já analisamos alguma vez o que a produz? E por que não cessa ou entra em estagnação? Se analisássemos o assunto, dar-nos-íamos conta de que por trás do visível existem forças que produzem alterações na flora e na fauna e que as mudanças climáticas e topográficas prosseguem continuamente. Daí surgir muito naturalmente a pergunta: Que ou quem são as forças ou agentes da evolução?

Naturalmente, sabemos que os cientistas dão certas explicações mecânicas. E merecem grande crédito; eles conseguiram muito, se levarmos em consideração que a ciência se encontra ainda na sua infância, e que os mesmos dispõem apenas de cinco sentidos e de engenhosos instrumentos ao seu dispor. As suas deduções são maravilhosamente corretas, mas isto não significa que não possam haver causas subjacentes, impossíveis por enquanto de serem por eles detetadas, mas que proporcionam uma compreensão mais perfeita do assunto do que meramente as suas mecânicas explicações. Um exemplo esclarecerá este ponto.

Dois homens estão a conversar quando, subitamente, um deles atinge o outro com um soco. Temos aí uma ocorrência, um facto, que podemos explicar mecanicamente assim: “Vi um homem contrair os músculos do seu braço e derrubar outro com um violento murro”. Esta versão é correta, de modo geral, mas o cientista oculto vê também o pensamento de raiva que inspirou o murro. Portanto, numa versão mais completa, teríamos de dizer que o homem foi atingido por um pensamento, uma vez que o punho cerrado não foi mais que o irresponsável instrumento da agressão. Faltando a força impulsora do pensamento de raiva, a mão teria ficado inerte e o murro jamais teria sido dado.

Deste modo, o cientista oculto atribui todas as causas à Região do Pensamento Concreto e diz-nos como ali são geradas pelos Espíritos humanos e sobre-humanos.

Recordando que os arquétipos criadores de todas as coisas que vemos no mundo visível se encontram no Mundo do Pensamento, que é o reino do som, estamos preparados para compreender que as forças arquetípicas estão constantemente agindo através desses arquétipos, que então emitem um certo

tom, ou quando certo número deles se agrupa para criar uma espécie de forma vegetal, animal ou humana, os diferentes sons fundem-se num grande coro. Esse tom singular ou coro, conforme o caso, é, pois, a nota-chave da forma assim criada, de maneira que, enquanto soe, a forma ou as espécies perdurarão e, cessando, também cessará a simples forma ou as espécies.

Uma confusão de sons não é música, do mesmo modo que umas tantas palavras juntas ao acaso não formam uma frase. Mas o som rítmico ordenado é o construtor de tudo o que existe conforme diz São João nos primeiros versículos do seu evangelho: “No princípio era o Verbo, ... e sem Ele nada se fez”. Diz também que “o Verbo se fez carne”.

Vemos assim que o som é o criador e o conservador de todas as formas, sendo que, no Segundo Céu, o Ego torna-se UM com as forças da Natureza. Com elas, trabalha então sobre os arquétipos da terra e do mar, da flora e da fauna, provocando mudanças que gradualmente alteram a aparência e as condições da Terra, proporcionando deste modo, um novo ambiente feito por ele próprio de forma a colher novas experiências.

Nesse trabalho, o Ego é dirigido por grandes instrutores pertencentes às Hierarquias Criadoras - chamadas Anjos, Arcanjos e outros nomes - constituídos como ministros de Deus para lhe ensinar, de modo consciente, a divina arte de criar, tanto o mundo, assim como as suas coisas. Ensinam-lhe como construir uma forma para si mesmo, dando-lhe para auxiliares os chamados “Espíritos da Natureza”. Desta maneira, todas as vezes que vai ao Segundo Céu, o homem aprende a ser um criador. Ali, ele constrói o arquétipo da forma que posteriormente, ao renascer, exteriorizará.

Na Conferência III, falamos dos quatro éteres, bem como das forças de assimilação que atuam no éter químico. Tais forças são os próprios Egos no mundo celeste, de modo que as pessoas a quem chamamos mortos são as mesmas que constroem os nossos corpos e nos ajudam a viver. Convém notar também que ninguém pode ter um corpo melhor que aquele que é capaz de construir. Se comete erros no Céu, percebê-los-á depois quando tiver de usar tal

corpo defeituoso na Terra, aprendendo, portanto, a corrigir a falha da próxima vez.

Isto recorda-nos um interessante aspeto da Lei da Consequência: o caso dos Egos que precisam de um corpo peculiar, como os músicos, nos quais não somente as mãos, mas também os ouvidos, precisam estar especialmente ajustados para que os três canais semicirculares apontem com precisão para as três dimensões do espaço, e que as fibras de Corti tenham extraordinária sensibilidade. Tal instrumento não pode ser formado de materiais grosseiros; eis por que tal Ego deve nascer numa família onde outros Egos tenham trabalhado obedecendo a idênticas linhas, o que nem sempre acontece.

Supondo-se, então, que tal ocasião surja 100 anos antes do tempo em que esse Ego normalmente deva renascer, e que os Anjos do Destino - encarregados da Lei da Consequência - percebam que outra oportunidade não ocorrerá antes de 300 anos, esse Ego pode então ser levado ao renascimento 100 anos antes do tempo devido, compensando-se esta perda no céu numa outra oportunidade. Vemos, pois, que os vivos e os chamados mortos agem e reagem constantemente uns sobre os outros na sua jornada ao longo do caminho evolutivo.

Havendo, deste modo, progredido através do Segundo Céu, o Ego finalmente descarta-se da Mente que fora até ali a sua roupagem. E assim, inteiramente livre e desembaraçado, entra no Terceiro Céu, que é o ponto mais elevado já atingido pelo homem no seu presente estágio de desenvolvimento. Segui-lo-emos até lá na próxima Conferência.

OS SETE MUNDOS

MUNDO DE DEUS	COMPÕM-SE DE 7 REGIÕES	
		
MUNDO DOS ESPÍRITOS VIRGINAIS	Este Mundo, compõe-se de 7 Regiões e é a morada dos Espíritos Virginais, quando diferenciadas em Deus, antes de sua peregrinação através da matéria.	VEÍCULOS DO HOMEM
MUNDO DO ESPÍRITO DIVINO	Compõe-se de 7 Regiões e é a morada da mais elevada influência espiritual no homem.	Espírito Divino
MUNDO DO ESPÍRITO DE VIDA	Compõe-se de 7 Regiões e é a morada do segundo aspecto do triplice espírito do homem.	Espírito de Vida
MUNDO DO PENSAMENTO	REGIÃO DO PENSAMENTO ABSTRATO 7ª Região — contém a idéia germinal da forma mineral, vegetal, animal e humana. 6ª Região — contém a idéia germinal da vida vegetal, animal e humana. 5ª Região — contém a idéia germinal do desejo e da emoção dos animais e do homem; é a origem do terceiro aspecto do espírito no homem.	Espírito Humano
	REGIÃO DO PENSAMENTO CONCRETO 4ª Região — das Forças Arquetípicas: contém as forças arquetípicas e a mente humana. É o foco através do qual se reflete o espírito na matéria. 3ª Região — Aérea: Arquetipos do desejo e da emoção. 2ª Região — Oceânica: Arquetipos da vitalidade universal. 1ª Região — Continental: Arquetipos da forma.	Mente
MUNDO DO DESEJO	7ª Região — do Poder Anímico 6ª Região — da Luz Anímica 5ª Região — da Vida Anímica 4ª Região — do Sentimento 3ª Região — dos Desejos 2ª Região — da Impressionabilidade 1ª Região — das Paixões e desejos inferiores	Atração { Interesse Indiferença Repulsão
MUNDO FÍSICO	REGIÃO ETÉRICA 7ª Região — do Éter Refletor: Memória da Natureza 6ª Região — do Éter de Luz: Meio da percepção sensorial 5ª Região — do Éter de Vida: Meio da propagação 4ª Região — do Éter Químico: Meio da assimilação e excreção.	Corpo Vital
	REGIÃO QUÍMICA 3ª Região — Gases 2ª Região — Líquidos 1ª Região — Sólidos	Corpo Denso

O ELO DE UNIAO ENTRE A PERSONALIDADE E O EGO

A PERSONALIDADE

UM CICLO DE VIDA

<p>A Essência da Mente de "Reto Pensar" e a Essência Anímica de "Reto Sentir" são incorporados ao Espírito como bases para futuros "Atos Retos"</p>		<p>O Desejo de mais experiências e Crescimento Anímico atrai o Ego ao Renascimento</p>	<p>MUNDO DO PENSAMENTO ABSTRATO</p>
<p>O Bem na vida passada incorpora-se na Mente como o Sentimento Reto também trabalha sobre Novo Ambiente</p>		<p>Reúne os Materiais para formar uma Nova Mente</p>	<p>E PENSAMENTO CONCRETO</p>
<p>A Essência da Dor incorpora-se na Alma como Reto Sentir. O Sofrimento purga a Alma</p>		<p>Um Novo Corpo de Desejos</p>	<p>MUNDO DO DESEJO</p>
<p>A Alma vê o panorama de sua Vida passada</p>		<p>Um Novo Corpo Vital. Nascimento do Corpo Denso</p>	<p>MUNDO FÍSICO</p>
<p style="text-align: right;">Morte</p>		<p>Nascimento do Corpo Vital - Crescimento</p>	
<p>Máximo de Mentalidade</p>		<p>Nascimento do Corpo de Desejos - Puberdade</p>	
<p>Mudança de Vida</p>	<p>Nascimento da Mente - Maioridade</p>		
<p>Máximo de Vitalidade - 2º Crescimento</p>	<p></p>	<p style="text-align: center;">INÍCIO DA SERIEDADE DE VIDA</p>	

Este quadro mostra a passagem do Ego, que é representado pelo círculo, na parte superior do diagrama, através do Purgatório; dos vários Céus, e a sua volta ao Renascimento; e também as épocas setenárias da vida terrena.

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução.

Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

O Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux (Amadora) desenvolve atividades e serviços nas vertentes devocional, formative e de divulgação.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (Templo) pelas 10:30 horas, seguida de uma sessão de Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Formativa

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as leituras rosacruz pelas 09:15 horas, atividade aberta a alunos e simpatizantes.
- Mensalmente em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público (workshop, conferência).

Divulgação

- Bimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux versando temas da filosofia Rosacruz, de Astrologia, Veganismo e poesia entre outros.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max Heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do misticismo e ocultismo cristão, são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

CONFERÊNCIAS

I - O enigma da vida e da morte

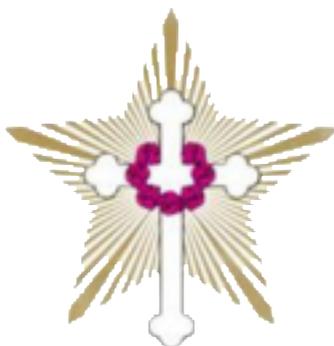
II - Onde estão os mortos

III - Visão espiritual e mundos espirituais

IV - Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo, Mediunidade e Insanidade

V - A Morte e a Vida no Purgatório

VI - Vida e Atividade no Céu



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
